

## 4

### **Contextualizando a experiência de estágio que fornece a base desta pesquisa**

Este capítulo dedica-se à contextualização do projeto “O estágio nos cursos de formação de professores como uma via de mão dupla entre universidade e escola”, que serve de base desta pesquisa. Relato desde sua formulação até seu desenvolvimento.

#### 4.1

##### **A idéia inicial do projeto**

O projeto que focalizo nesta pesquisa, coordenado pela professora Menga Lüdke, procurou observar os elementos fundamentais do estágio supervisionado na formação de professores, buscando ver como eles se interagem. Conquanto uma experiência modesta, de duração de apenas um ano, o estudo visava juntar os estagiários, os professores que os recebem na escola, os professores de prática de ensino, e outros pesquisadores da universidade em uma proposta de realização de estágio em co-formação entre universidade e escola.

Em julho de 2007, a Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), lançou um edital para apoio a projetos que propunha unir universidade e escola. No âmbito do Programa “Apoio à melhoria do ensino nas Escolas públicas do Estado do Rio de Janeiro”, a proposta da FAPERJ era apoiar projetos voltados para as questões relativas à realidade da escola básica, visando à melhoria destas e da formação de seus professores, promovendo também o intercâmbio entre universidades e escolas públicas fluminenses, em um trabalho conjunto de pesquisa.

O Grupo de Estudos da Profissão Docente, GEProf, coordenado por Menga Lüdke, vem desenvolvendo há vários anos pesquisas que se preocupam com a socialização e desenvolvimento profissional de professores da educação básica.

Estes trabalhos discutem a importância da pesquisa do professor deste nível de ensino e seu reconhecimento como construtor de conhecimentos, e não apenas como transmissor ou consumidor, já que a atividade de pesquisa é valorizada tanto para os que atuam no ensino de nível superior como para os professores da escola de educação básica<sup>1</sup> (André, 2001; Lüdke, 2001).

Neste sentido, ao tomar ciência deste edital, que tanto se identificava com as preocupações de pesquisa do grupo, Menga Lüdke convidou-nos para propormos um estudo à FAPERJ que enfatizasse esta aproximação entre universidade e escola de educação básica por meio de um estudo conjunto.

Instigada pelas pesquisas anteriores de Cardoso (2003) e Albuquerque (2007) que cuidaram de aspectos relacionados ao estágio supervisionado, uma focando o lado dos estagiários e a outra o lado dos professores regentes, Lüdke vislumbrou a possibilidade de o estágio supervisionado ser um interessante caminho para uma maior colaboração entre universidade e escola, em um trabalho conjunto.

O apoio oferecido pela FAPERJ constituía-se de uma pequena verba para atender às necessidades da escola e também de duas bolsas de treinamento e capacitação técnica (TCT), com carga horária de 20h semanais, de acordo com o nível de formação, destinada aos professores da escola pública, estadual ou municipal, do Rio de Janeiro. O oferecimento destas duas bolsas foi importante fator para o sucesso dessa proposta.

## 4.2

### **O projeto “O estágio nos cursos de formação de professores como uma via de mão dupla entre universidade e escola”**

No âmbito dos estudos desenvolvidos pelo GEProf, duas dissertações dedicaram-se ao tema do estágio na formação de professores. A primeira,

---

<sup>1</sup> A pesquisa em desenvolvimento no atual período pelo GEprof, “Aproximando Universidade e Educação Básica pela pesquisa no mestrado”, cuida em analisar a importância do mestrado na formação do professor da escola de educação básica, bem como em verificar se os trabalhos de pesquisa desses professores no mestrado se relacionam com os problemas da escola.

*Universidade e escola: uma via de mão dupla?* (Cardozo, 2003), buscou entender as repercussões da escola na universidade, partindo de uma proposta de parceria nos estágios entre estas duas instituições, a partir da visão dos estagiários. A segunda, *O professor regente da educação básica e os estágios supervisionados na formação inicial de professores* (Albuquerque, 2007), privilegiou a visão dos professores regentes que recebem estagiários na escola para tentar compreender qual o papel destes professores na formação de futuros docentes. Estes trabalhos trazem uma análise crítica muito interessante para se pensar o estágio supervisionado na formação de professores.

O trabalho de Cardozo (2003) embora identificasse que a parceria entre universidade e escola de educação básica se constituía em importante caminho para o desenvolvimento do estágio, trazendo contribuições para a formação dos estudantes, ainda não atendia a uma real proposta de parceria, preservando, muitas vezes, características comuns do estágio, o aluno observa o professor e depois realizar uma aula-prova. Cardozo salienta que “não basta sentar e observar”, é preciso preparar os futuros professores para “lidar com a escola, ser[em] formado[s] com e para ela” (*idem*, p. 85).

Os estágios supervisionados, segundo Cardozo, devem possibilitar aos estagiários observar, decidir e agir nas diferentes situações que surjam. Por outro lado, o estudo aponta que a interação entre os professores da escola de educação básica e os estagiários é fundamental no processo de formação docente, tendo em vista que esses professores são co-formadores destes futuros professores.

Com um olhar voltado para a visão dos professores regentes das escolas de educação básica, Albuquerque (2007) constata que seus entrevistados identificam falta de compromisso, iniciativa e autonomia dos estagiários, o que prejudica aproveitamento do estágio pelo futuro professor.

Uma questão bastante relevante suscitada por Albuquerque é quanto ao reconhecimento do professor da escola de educação básica como formador de professores. Embora a maioria tenha respondido afirmativamente à questão, duas professoras dos quatro docentes entrevistados em determinada escola sentiram-se surpresas com a pergunta. Cabe ressaltar que Albuquerque realizou a pesquisa em três modelos de escolas, uma envolvida em parceria com a universidade, uma escola de aplicação de uma universidade de formação docente, e uma escola

denominada “comum”, que tem o estágio como vínculo apenas formal com a universidade. Essa última constitui-se em modelo muito comum no Brasil, e as duas professoras mencionadas atuam ali. Parece que o papel da escola como co-formadora na formação profissional de futuros professores não é bem compreendido pela maioria dos sujeitos da escola, e acrescento, talvez também por muitos professores formadores da universidade.

Outras preocupações apontadas pelos professores da escola, de acordo com Albuquerque, são a falta de experiência dos professores universitários com a educação básica, a distância entre a universidade e a escola, principalmente na avaliação do estagiário, e, ainda, a carência de um espaço formal dos professores da escola na co-formação dos futuros professores.

Outro texto bastante inspirador para esta proposta foi um artigo de um pesquisador francês de Gonnin-Bolo (2002), que situa o papel do supervisor de estágio como mediador entre os conhecimentos universitários, “eruditos”, e os conhecimentos da escola, de “ação”. O supervisor de estágio designado para o acompanhamento dos futuros docentes é um professor experiente dos IUFM, que atua na educação básica. Ele é destacado para acompanhar os estágios na escola, possuindo carga horária específica para tal trabalho.

Gonnin-Bolo discute o acompanhamento do estagiário no processo de desenvolvimento de um texto, o memorial profissional, que visa analisar as práticas profissionais dos professores acompanhados durante seu estágio e dialogar com as pesquisas recentes da área. Neste processo, os professores formadores, os supervisores de estágio, possuem papel fundamental, já que são eles que “desempenham um papel de mediadores entre um mundo científico, produtor de pesquisas (um mundo declaratório), e um mundo de ação (um mundo operacional): a classe<sup>2</sup>” (Gonnin-Bolo, 2002: 61). São eles, portanto, responsáveis por fazer essa tradução dos conhecimentos de diferentes espaços, da universidade e da escola, para os estagiários.

Estas discussões ensejaram o desejo de propor algo que tentasse articular os saberes das duas instituições, universidade e escola, de modo que todos os envolvidos participassem do esforço pela formação de futuros docentes através do

---

<sup>2</sup> Tradução livre.

estágio. Sobretudo, a proposta visava uma busca pela melhoria do estágio supervisionado, através de alternativas para os problemas destacados por Cardozo (2003) e Albuquerque (2007).

A proposta para o desenvolvimento do estudo pretendia, portanto, avançar no cenário das discussões sobre o estágio supervisionado para além dos debates que focalizam apenas um dos lados, o dos estagiários ou o dos professores, propondo verificar como se desenrola o estágio na escola, com todos os atores envolvidos: professores da escola, estagiários e professores da universidade.

Ao tratar do problema do estágio sob a visão dos dois conjuntos de sujeitos, da escola e da universidade, envolvidos em um esforço conjunto de estudo, parece possível, como salienta Lüdke, viabilizar um avanço “na própria discussão teórica dos estágios, beneficiando-se então do que vem sendo denominado como ‘circularidade dos saberes’ entre as esferas da universidade e da educação básica” (Lüdke, 2007: 3), conceito esse trabalhado por Martinand (2002). Além disso, o foco na escola de educação básica como um espaço privilegiado de formação profissional, como destacam Roldão (2007) e Canário (2001), se impõe por ser a escola aquela que possui o lado prático do como ensinar, do como lidar com os problemas que nela surgem, questões essas fundamentais para o professor em formação.

Neste sentido, o estudo proposto à FAPERJ, intitulado “O estágio nos cursos de formação de professores como uma via de mão dupla entre Universidade e Escola”, pretendia analisar como se dava a circularidade de saberes entre os espaços da universidade e da escola, através do estágio nos cursos de formação de professores, com a participação efetiva de todos os envolvidos neste processo.

Realizamos contatos com dois professores, um de geografia e outro de português, e com a direção de uma escola municipal do Rio de Janeiro; propusemos o estudo e a escola se mostrou muito aberta à realização dessa proposta. Contatamos, além disso, as duas licenciaturas, geografia e letras, da PUC-Rio, que também apresentaram grande interesse em colaborar, indicando, quando oportuno, estagiários para realizarem seus estágios na escola em questão.

### 4.3

#### O desenvolvimento da experiência de estágio

Neste espaço, relato o desenvolvimento do projeto, descrevendo em linhas gerais como ele ocorreu sem me aprofundar em detalhes, já que dedico um capítulo a análises mais aprofundadas das questões que esta experiência suscitou.

Na tentativa de juntar todos os envolvidos neste projeto, estagiários, professores regentes e professores supervisores de estágio<sup>3</sup>, para discutir a experiência, foram realizadas reuniões periódicas de acordo com a necessidade, para a discussão do estágio em processo de realização. Essas reuniões ocorreram, sempre que possível, com a presença de todos os envolvidos, mas também houve reuniões entre a equipe de pesquisa e os professores regentes, ou entre a equipe de pesquisa e os professores supervisores de estágio ou com estagiários. Além desses encontros, o grupo de estagiários de letras reuniu entre si para pensar a proposta em desenvolvimento.

Em um primeiro momento, a reunião foi realizada sem os estagiários, já que foi no final do ano letivo de 2007. Neste momento, discutimos os problemas do estágio supervisionado com os professores e a diretora da escola, de modo que eles fossem se familiarizando com estas questões e aprofundando as discussões através da leitura solicitada de material bibliográfico entregue a eles na ocasião. Tal leitura foi solicitada para o período de férias destes professores, já que ao retornarem para o ano letivo de 2008, o trabalho com os estagiários já se iniciaria, e, além disso, o projeto já estava em andamento.

Com o início do ano letivo, as reuniões passaram a acontecer com a presença dos estagiários, primeiro com os de geografia, logo depois, também com os de letras. Essas reuniões favoreceram um acompanhamento mais de perto do estágio pela equipe de pesquisa, e este foi se desenvolvendo nos dois espaços, da escola e da universidade.

Na escola, os dois professores regentes foram criando suas próprias metodologias de trabalho, que eram, posteriormente, discutidas e repensadas nos

---

<sup>3</sup> Nome inspirado na proposta francesa de acompanhamento de estagiários (Gonnin-Bolo, 2002), já que o projeto propunha um acompanhamento mais de perto desse professor supervisor de seu estagiário no ambiente escolar.

encontros, entre a equipe de pesquisa e cada um dos grupos ou nas reuniões na escola. Isso permitiu que fossem repensadas e reelaboradas, quando preciso, de modo a atender às necessidades de um melhor desenvolvimento do estágio.

Assim, a proposta de estágio foi sendo construída principalmente entre professores regentes e estagiários, pensando as atividades a serem desenvolvidas com os alunos em classe, propondo maior participação dos estagiários, possibilitando que eles tivessem a experiência de assumir a turma, desenvolvendo o domínio de turma, dando um retorno das atividades, e recebendo algumas dicas para o trabalho do professor. Tudo isso contribuiu para o desenvolvimento prático deste futuro profissional.

Além do contexto da sala de aula, os alunos tiveram oportunidade de conhecer e acompanhar todos os espaços da escola, destacando, em especial, a sala dos professores. Os estagiários de letras também acompanharam os alunos, juntamente com os professores regentes, em passeios fora da escola, ao teatro e à Academia Brasileira de Letras.

Na universidade, durante as aulas de prática de ensino, o estágio era discutido articulado com as posições teóricas. Este era um espaço em que cada estudante podia relatar sua experiência de estágio e toda a turma discutir as questões ali suscitadas.

Três eventos abertos à comunidade foram realizados no âmbito deste projeto, dois seminários e um simpósio, este último de âmbito internacional. O primeiro deles, a que chamamos de I Seminário, foi realizado na escola em que o estágio se desenvolveu. Contou com a presença de todos os envolvidos no projeto, alunos representantes de uma das turmas que receberam estagiários, professores da escola que não estavam envolvidos diretamente na experiência, e profissionais interessados na experiência ali desenvolvida.

O II Seminário foi realizado na PUC-Rio. Além dos envolvidos no projeto, em seu primeiro e segundo semestres de desenvolvimento, uma turma de alunos esteve presente, professores da escola, representantes da FAPERJ e de órgão superior responsável pela escola, bem como estudantes e demais interessados em conhecer e discutir os problemas do estágio.

Um simpósio, contando também com a comunidade acadêmica, foi realizado como parte integrante do II Congresso Latino-Americano de Formação de Professores de Línguas.

Estes eventos constituíram ricos espaços onde cada envolvido na experiência tinha oportunidade de apresentar as suas percepções a respeito do estágio vivenciado, construindo um espaço de reflexão e discussão aberta sobre os problemas e possibilidades do estágio supervisionado na formação de professores.

Tendo relatado o surgimento e desenvolvimento deste projeto, passo agora a relatar os caminhos que minha pesquisa trilhou, identificando cada percurso necessário à sua construção.